

## **Descoberta de defeito ósseo na mandíbula**

Sanches, R.M.<sup>1</sup>; Grossi, L.D.<sup>1</sup>; Rubira-Bullen, I.R.F.<sup>1</sup>, Tjioe, K. C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Paciente do sexo masculino, 68 anos de idade, procurou a Faculdade de Odontologia de Bauru para realização de tratamento odontológico. Foi realizada uma radiografia panorâmica e observou-se, em região posterior esquerda da mandíbula, uma área radiolúcida bem circunscrita, com limites bem delimitados, localizada próximo a base da mandíbula, entretanto, sem rompimento da cortical óssea desta região. Foi solicitada uma tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) e as imagens demonstraram que a lesão era compressiva e extra-óssea. O diagnóstico final foi de defeito ósseo de Stafne. Além disso, foram detectados dois microdentes supranumerários na região anterior de maxila; que não eram detectáveis na radiografia panorâmica. O paciente foi informado sobre a natureza benigna do defeito ósseo de Stafne e encaminhado para a remoção dos dentes supranumerários. O defeito ósseo de Stafne é considerado uma variação anatômica, é assintomática, e possui uma propensão por homens de meia-idade e idosos. Costuma ser unilateral. A sua origem é incerta, mas a hipótese mais aceita é que ela ocorre devido à pressão que a glândula salivar exerce na cortical do osso mandibular. Desse modo, observa-se que é de extrema importância a solicitação de exames complementares para um correto diagnóstico e abordagem adequada, principalmente nos casos de defeito ósseo de Stafne, evitando procedimentos cirúrgicos invasivos desnecessários. Além disso, o exame de TCFC permitiu a detecção de dois dentes supranumerários não diagnosticados previamente.